

Virulencia de *Metarhizium anisopliae* pulverizado na face dorsal e ventral de adultos de campo e laboratório de *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae)

Angelica Siqueira Vieira¹; Heloiza Alves Boaventura¹; Lidiane Almeida Queirós²; Valdeir Celestino dos Santos Junior²; Ewellyn Maria Costa Silva³; Danilo Domingos Bittencourt⁴; Jose Francisco Arruda e Silva²; Eliane Dias Quintela²

¹Programa de Pós-graduação, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás 74690-900, Goiânia-GO, Brasil.; ²Laboratório de Entomologia, Embrapa Arroz e Feijão, 75375-000 Santo Antônio de Goiás-GO, Brasil.; ³Graduação em agronomia, UniAraguaia, 74223-060, Goiânia-GO, Brasil.; ⁴Graduação em agronomia, UniGoiás, 74423-115, Goiânia-GO, Brasil.

E-mail para correspondência: vieira.angelica29@gmail.com

Palavras-chave: Controle biológico; percevejo-marrom da soja; virulência

O percevejo-marrom *Euschistus heros* (Hemiptera : Pentatomidae) é praga chave na soja por se alimentar diretamente dos grãos. Para a condução de bioensaios com fungos entomopatogênicos é importante determinar se existe diferença na suscetibilidade dos adultos de *E. heros* criados em laboratório ou coletados no campo. Além disso, é importante verificar se a face ventral dos adultos (com mais segmentos) favorece a penetração de fungos em relação a dorsal (menos segmentada). Desta forma, foi comparada a virulência de *M. anisopliae* a adultos de *E. heros* coletados a campo e criados em laboratório e comparada a exposição ventral e dorsal dos adultos. Os tratamentos consistiram de adultos de laboratório e campo em que foram testadas as testemunhas (Tween 80 0.01%) e o *M. anisopliae* nas concentrações de 1×10^7 conídios e 1×10^8 conídios/mL. No experimento de pulverização dorsal e ventral foi utilizada somente a concentração a 1×10^8 con./mL. O delineamento foi inteiramente casualizado com 10 insetos por repetição em cinco repetições/tratamento (50 adultos). Dez adultos foram pulverizados com 1 mL da suspensão fúngica em Torre de Potter (20 PSI). Posteriormente, os adultos foram transferidos para caixas tipo gerbox contendo vagem de feijão. A mortalidade foi avaliada diariamente e os insetos mortos transferidos para uma câmara úmida para confirmação da infecção pelo fungo. O fungo a 1×10^7 con./mL, matou 82% dos insetos de laboratório e 74% de campo e na concentração de 1×10^8 con./mL, a mortalidade foi de 82% e 88%, respectivamente. O fungo a 1×10^8 con./mL, pulverização (dorsal/ventral) matou 98% e 100%, respectivamente, sem diferença estatística entre os tratamentos, exceto com a testemunha. Não houve diferença na suscetibilidade de *E. heros* a *M. anisopliae*, quanto a exposição (dorsal/ventral) assim como quando comparado insetos de laboratório e coletados em campo.

Apoio: Excellence Indústria e Comércio de Produtos Biológicos, EMBRAPA, CAPES, UFG.